



Tribuna Metalúrgica



EDIÇÃO 5393 | QUINTA-FEIRA, 7 DE NOVEMBRO DE 2024 | SMABC.ORG.BR | ☎ 11 99965-9532



POLÍTICAS PARA O FUTURO DA FERRAMENTARIA NO BRASIL

SINDICATO, ABINFER E ABIMAQ SE REÚNEM
COM EMPRESÁRIOS PARA DISCUTIR
ESTRATÉGIAS PARA O FUTURO DO SETOR
E ELABORAR UM DOCUMENTO A SER
APRESENTADO AO GOVERNO FEDERAL.

SOLIDARIEDADE À LUTA DOS TRABALHADORES E IG METALL PELA NEGOCIAÇÃO COLETIVA NA ALEMANHA

Pelo menos 300 mil companheiros já pararam suas atividades em mais de 1.200 mobilizações em todo o país

A direção do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC se solidariza ao IG Metall, trabalhadores e trabalhadoras nas indústrias metalúrgica e elétrica da Alemanha que se manifestam desde terça-feira, 5, com greves de advertência pela negociação coletiva. Pelo menos 300 mil companheiros pararam suas atividades em mais de 1.200 mobilizações em todo o país até o momento.

O IG Metall reivindica aumentos salariais de 7% ante 3,6% em um período de 27 meses oferecidos pelas associações de empregadores. As empresas questionam que as exigências são 'irrealistas'. Participaram da mobilização companheiros na Alstom, ASML, Bosch, BMW, Daimler Truck, Deutz, Diehl, Elbe Flugzeugwerke, GE Power, Gildemeister, Heidelberg Druck, Infineon, MAN, Mahle, Mercedes-



-Benz, Miele, Musashi, Neff, Porsche, Rolls Royce, Siemens Energie, TK Elevadores, Vitesco e ZF.

“Os trabalhadores e a economia precisam urgentemente de mais poder de compra”, apontou Nadine Boguslawski, responsável pela negociação coletiva da IG Metall. “Para combater a escassez de trabalhadores qualificados e aos formandos, precisamos de

um reforço de mais 170 euros de remuneração. O sinal de alerta dos grevistas aos empregadores é claro: queremos movimentação nas mesas de negociações tal como realizamos em frente aos portões das fábricas. Sacrificar salários não garante empregos”.

O secretário de Relações Internacionais da CNM/CUT (Confederação Nacional dos Metalúrgicos

da CUT), Maicon Michel Vasconcelos, lembrou que, ano após ano, a concentração de renda aumenta no mundo. “Temos grupos transnacionais cada vez mais poderosos e os trabalhadores perdendo o seu poder de compra. Quem produz a riqueza é a classe trabalhadora e a reivindicação do IG Metall não é absurda, mas o mínimo do que essas empresas lucram”.

NOTAS



Cúpula de Presidentes

O Congresso Nacional, em Brasília, sedia, até amanhã, a 10ª Cúpula de Presidentes dos Parla-mentos dos Países do G20 (P20). O evento precede a Cúpula de Chefes de Estado do bloco, que acontece nos dias 18 e 19 deste mês no Rio de Janeiro.



Corte na educação

Um grupo de estudantes realizou protesto na Alesp contra a PEC apresentada pelo governo Tarcísio de Freitas, debatida na noite da última terça-feira, 5. Se aprovada, a PEC pode retirar quase 10 bilhões de reais do orçamento da educação no estado.



Renegociação

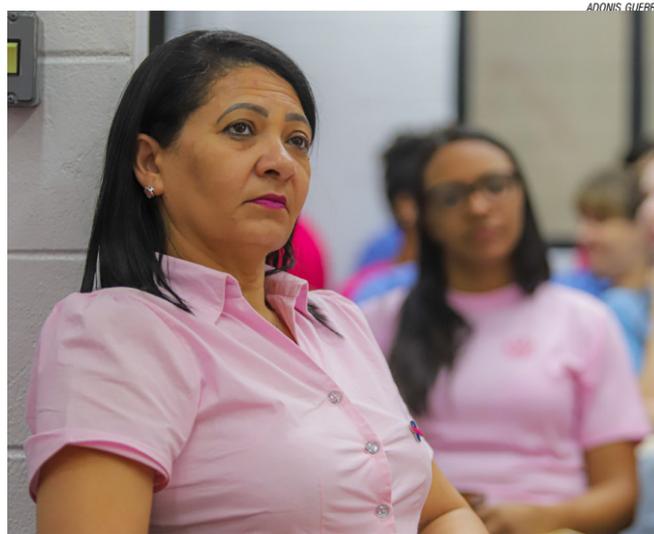
Consumidores endividados já podem renegociar dívidas com até 99% de desconto, em mais de dez mil agências dos Correios em todo o Brasil. A iniciativa, em parceria com a Serasa, integra o projeto Feirão Limpa Nome e vai até o próximo dia 29.

CÂMARA APROVA PROJETO QUE TORNA CRIME FOTOGRAFIAR POR DEBAIXO DA ROUPA DAS MULHERES SEM AUTORIZAÇÃO

Punição é de seis meses a um ano de prisão e garante maior proteção contra assédio. Proposta determina acionamento de emergência pelo número 180

A Câmara dos Deputados aprovou na noite da última segunda-feira, 4, projeto de lei que torna crime para quem capta, com cunho sexual, fotos ou vídeos das partes íntimas das mulheres sem consentimento prévio. Para esse tipo de assédio, o projeto estabelece pena de detenção de seis meses a um ano e multa. Matéria seguiu para o Senado.

“Nós, mulheres, tivemos mais uma vitória. Temos que dar um basta a qualquer tipo de violência. Merecemos e exigimos respeito”, disse a coordenadora do coletivo e CSE na Ouro Fino, em Ribeirão Pires, Maria Zelia Vieira Viana. O projeto acres-



centa o dispositivo à Lei Carolina Dieckmann, que foi sancionada em 2012 em homenagem à atriz que teve suas fotos íntimas divulgadas sem autorização depois da invasão de seu computador.

“Temos que dar a res-

posta necessária às novas dinâmicas sociais e tecnológicas e reforçar a importância do consentimento em todas as interações”, destacou a dirigente. “Isso também é uma violência contra a mulher e será um instrumento nesta luta per-

manente de enfrentamento em todo o país”.

DENÚNCIA

O texto também estabelece um mecanismo para acionar de forma imediata o canal de denúncia de violência contra a mulher, o Ligue 180. A proposta é de autoria do deputado José Guimarães (PT-CE). Segundo o parlamentar, legisladores em todo o mundo têm se dedicado ao estabelecimento de regras que possam dificultar a ação desse tipo de ação.

No Japão e Coreia do Sul, por exemplo, câmeras digitais embarcadas em celulares têm, obrigatoriamente, de emular o som de um obturador analógico sempre que acionadas.

SINDICATO, ABINFER E ABIMAQ SE REÚNEM COM EMPRESÁRIOS PARA DISCUTIR FUTURO DA FERRAMENTARIA NO BRASIL

Próximo passo é a criação conjunta de um documento a ser apresentado ao governo federal

"O Brasil não pode ser só um país exportador de commodities, queremos mais porque sabemos que podemos mais"

Atento às especificações e demandas do setor de ferramentaria, o Sindicato reuniu, no último dia 30, o presidente da Abinfer (Associação Brasileira da Indústria de Ferramentais), Christian Dihlmann, o presidente da Câmara Setorial de Ferramentaria da Abimaq (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos), Sansão Cadengue da Silva, e mais de 40 empresários do segmento para debater o tema no Espaço Celso Daniel, ao lado da Sede.

O foco da discussão girou em torno de propostas e estratégias para o futuro das ferramentarias no Brasil como um todo. Além da ferramentaria no segmento automotivo, que já tem uma política específica, mas de acordo com os dirigentes, precisa ser mais detalhada.

"A indústria como um todo mudou, a indústria de transformação que representava 35% do PIB, hoje representa um pouco mais do que 10%. O Brasil é conhecido como o país das commodities, a gente exporta minério e soja e não exporta produtos manufaturados de maior valor agregado, aí entra a discussão. O Brasil não



pode ser só um país exportador de commodities, queremos mais porque sabemos que podemos mais".

"O governo tem que incentivar para que a indústria crie valor, gere valor e que a gente tenha mercado, acesso ao mercado. Nós temos excelentes profissionais e empresas aqui. A grande discussão nossa, que fazemos muitas vezes com o governo em relação à indústria, é que o governo precisa incentivar para que haja investimentos na produção. É preciso investimento para gerar

emprego aqui", ressaltou o Moisés.

O integrante do Conselho da Executiva da Direção do Sindicato e do Conselho do Senai, José Roberto Nogueira da Silva, o Bigodinho, responsável pela pauta de ferramentaria no Sindicato, também destacou a necessidade de discutir e ampliar o conteúdo local.

"O Brasil, por exemplo, é um grande consumidor de moldes, cresceu muito a importação, precisamos discutir conteúdo local partindo de projetos. O setor de ferramentaria é muito estratégico e importante para a indústria. A análise que fazemos é que é preciso ajustar a política para o setor se fortalecer e também o setor no Mover (programa nacional de Mobilidade Verde e Inovação criado pelo governo Lula no final do ano passado)".

De acordo com o dirigente, o próximo passo é a criação conjunta de um documento que será encaminhado ao governo federal com o objetivo de articular uma reunião maior. "Através do Sin-

dicato, vamos entregar um documento para o Alckmin [vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços], para o Marinho [ministro do Trabalho e Emprego] ou até mesmo para o presidente Lula. São duas questões: estruturar a política para a ferramentaria e ajustar o Mover", finalizou.

PROJETO PODIUM

Em novembro do ano passado, representantes do setor, junto aos Metalúrgicos do ABC, entregaram ao governo o Projeto Podium. Trata-se de um documento robusto que traz detalhes sobre a situação da ferramentaria no Brasil e tem por intuito contribuir para alavancar o setor. O documento engloba desde a renovação do parque de máquinas para que o setor se torne competitivo, como também a qualificação da mão de obra, tanto técnica, como de quem gerencia as ferramentarias, além da criação de um selo de qualidade local e mundial.

"São duas questões: estruturar a política para a ferramentaria e ajustar o Mover"



EM DIADEMA, SINDICATO ENTREGA 'TRIBUNA NA MÃO' NA YOFC-POLIRON

Diretores da Executiva dos Metalúrgicos do ABC conversaram na fábrica sobre as demandas do dia e as pautas de luta da categoria

Em Diadema, trabalhadores e trabalhadoras na YOFC-Poliron receberam na manhã desta quarta-feira, 6, a 'Tribuna na Mão' pela Diretoria Executiva do Sindicato. A ação é realizada uma vez por semana em uma das fábricas da base, tanto autopeças quanto montadoras, para maior aproximação com metalúrgicos e metalúrgicas, e falar sobre a pauta do dia do jornal da categoria.

O coordenador da Regional Diadema, Antônio Claudiano da Silva, o Da Lua, acredita que essa ação valoriza tanto o trabalhador quanto a ação do CSE (Comitê Sindical de Empresa).



FOTOS: ADONIS GUERRA

“É o projeto ‘A Retomada’ em uma atuação conjunta e que todos ganham quando existe uma base forte e organizada”.

O CSE na YOFC-Po-

liron, Rogério Pereira da Silva, lembrou que para o Sindicato ser ainda mais representativo precisa que todos e todas estejam sindicalizados. “E graças a

esse apoio é que nós conseguimos negociar PLR [Participação nos Lucros e Resultados], redução da jornada de trabalho, dias-pontes, por exemplo”.

ORGANIZAÇÃO

O coordenador de área João Paulo Oliveira dos Santos, lembrou ainda a importância da organização sindical por meio dos CSEs. “Essa é uma ferramenta conquistada há muitos anos e só tem o protagonismo que tem por conta da organização no local de trabalho. É a categoria que nos dá legitimidade e força para cobrar os patrões o que é de direito dos metalúrgicos e metalúrgicas do ABC”.



FIM DA GOTINHA, MAS NÃO DO ZÉ

Na última segunda-feira, 4, começou a ser aplicada a nova vacina contra a poliomielite, substituta da gotinha. Agora injetável (VIP- Vacina Inativada Pólio), a vacina substitui a famosa VOP (Vacina Oral Poliomielite), a gotinha.

A nova vacina, mais segura e eficiente, já é uti-

lizada no resto do mundo e precisa de menos doses de reforço. Na terceira dose, que é aos seis meses de vida, a proteção já é total. O esquema vacinal é quase igual: dois, quatro e seis meses continuam sendo as três doses preconizadas para a imunização, com uma dose de reforço, aos

15 meses. Quem tem filhos nestas idades, pode ter alguma adaptação no calendário, consulte o posto de saúde.

O Zé Gotinha, no entanto, continua sendo um personagem símbolo da luta pela erradicação de várias doenças no Brasil, tendo participado não só

de campanhas contra a pólio, mas também contra o sarampo. Pelo que representa, alegremente, ele continuará existindo.

O país está há 34 anos sem casos de pólio e 47 anos com a vacina, introduzida em 1977. Contra a doença, só existe a vacina. Não deixe seu filho pegá-la.

TRIBUNA ESPORTIVA

FOTOS: DIVULGAÇÃO



André Ramalho foi diagnosticado com lesão muscular na coxa direita e vai desfalcar o Timão diante do Vitória, sábado, 9. Jogador voltará a jogar só depois da Data Fifa.



A vitória contra o Bahia levou o Tricolor aos 54 pontos no Brasileirão. Equipe segue na sexta posição e sonha com uma vaga direta na Libertadores de 2025.



O ataque do Palmeiras vem sofrendo contestações no Brasileirão. Apesar dos bons números de Flaco López, que marcou 21 vezes, o argentino não tem sido tão decisivo.



João Paulo está próximo de finalizar a recuperação do tornozelo esquerdo. No entanto, goleiro deve voltar apenas em 2025, devido calendário apertado do Peixe.

Comente este artigo. Envie um e-mail para dstma@smabc.org.br Departamento de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente